

Incidência de Depressão em Professores do Ensino Fundamental de Uma Escola Estadual do Município de Rolim de Moura – RO

Eberson Neves Luz

Eraldo Carlos Batista

Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira

Resumo: A depressão é um transtorno no qual os profissionais da educação estão sujeitos; esta é conceituada como um distúrbio afetivo que se caracteriza por alterações do humor como tristeza, desânimo e por sintomas cognitivos e físicos. Este estudo objetivou avaliar a prevalência de depressão em 11 professores das séries iniciais de uma escola estadual de ensino fundamental na cidade de Rolim de Moura – RO O estudo foi delineado por meio de uma abordagem descritiva quantitativa. O instrumento utilizado foi o Inventário de Depressão de BECK (BDI). Os resultados mostraram que a depressão não é prevalente entre a população pesquisada, entretanto em 45,45% dos participantes apresentaram níveis leve e moderado. Conclui-se que a depressão é um transtorno de risco em diferentes proporções e suas consequências multidimensionais são potencialmente capazes de comprometer a saúde dos profissionais da educação.

Palavras-Chave: Depressão. Professor. Saúde.

Depression Incidence in Elementary School Teachers of a State School in the Municipality of Rolim de Moura – RO

Abstract: Depression is a disorder in which education professionals are subject; this is conceptualized as an affective disorder that is characterized by mood changes such as sadness, discouragement and cognitive and physical symptoms. This study aimed to evaluate the prevalence of depression in 11 teachers in the initial grades of a state elementary school in the city of Rolim de Moura - RO The study was designed using a quantitative descriptive approach. The instrument used was the BECK Depression Inventory (BDI). The results showed that depression is not prevalent among the surveyed population, however in 45.45% of the participants had mild and moderate levels. It is concluded that depression is a risk disorder in different proportions and its multidimensional consequences are potentially capable of compromising the health of education professionals.

Keywords: Depression. Teacher. Health

Introdução

Registrada desde tempos remotos e presente nas variadas populações do mundo, a depressão é um transtorno do humor grave que pode ocorrer em todas as faixas etárias, transformando-se em uma patologia cada vez mais frequente na atualidade (Pinheiro et al., 2017). Entre os grupos acometidos por este transtorno encontra-se a classe docente. No que se refere a vida profissional, sabe-se que o professor vem sendo exposto a grandes transtornos em sua profissão (Soares, Oliveira & Batista, 2017), entre estes destaca-se a depressão.

O professor, devido a sua extensa carga horária de trabalho, acúmulo de tarefas, situações de conflitos e problemas enfrentados no cotidiano, está sujeito a manifestação de sintomas depressivos como tristeza, baixa autoestima, desinteresse pelo trabalho, apatia entre outros, que se não cuidados podem se agravar e levá-lo a um estado depressivo crônico. O transtorno depressivo tem sido a causa de muitas pessoas abandonarem suas atividades laborais, quaisquer que sejam, para buscarem ajuda profissional. Essa ocorrência traz prejuízos não apenas para o indivíduo que é a vítima da patologia, mas também a todos os que fazem parte do seu campo social, pois serão prejudicados pela sua ausência. No caso do professor os alunos saem prejudicados visto que no Brasil a escassez desse profissional ainda é alta. Devido a toda essa complexidade que envolve o trabalho docente, é possível perceber que tal classe trabalhadora é um alvo fácil das enfermidades relacionadas aos sofrimentos psíquicos, portanto, merece ser observada com atenção (Soares, Oliveira & Batista, 2017).

Diante do exposto esta pesquisa objetivou avaliar a prevalência e intensidade de depressão dos professores em uma escola estadual de ensino fundamental de Rolim de Moura – RO, visto que não se sabe qual o índice de depressão entre os professores, em pleno exercício de sua profissão, da rede estadual de ensino.

A Profissão Docente

A educação faz parte da vida de todos; ninguém alcança méritos profissionais, em qualquer área de atuação sem educação, e esse processo se inicia no nascimento e perdura por toda a vida. Para Strieder (2009), educar vai além de simplesmente passar conhecimento, implica em doar-se a si mesmo em função do outro, possibilitando-lhe bem-estar e novas perspectivas de vida. Todo ser humano tem possibilidade de contribuir para o desenvolvimento

da sociedade como um todo, claro que nunca se chegará a um ideal, mas pelo menos perto disso, e para o cultivo do que há de melhor no ser humano a educação é indispensável (Nogueira Junior, 2009). Para que essa educação adequada seja possível, é preciso contar com profissionais saudáveis, convictos de seu trabalho e dinâmicos, para que o desafio educacional não se torne frio, pesado e inconstante (Strieder, 2009).

Ser professor é aceitar desafios que vão além da simples tarefa de ensinar, ele deve auxiliar na gestão e no planejamento das atividades escolares, isto significa que o professor se dedica não só a escola, mas também às famílias e à comunidade (Gasparini, Barreto & Assunção, 2005). De um modo geral, o papel do professor é de atuar como articulador entre a escola e a sociedade no que se refere à produção e disseminação do conhecimento (Batista & Nascimento, 2015). Além disso, o professor exerce um papel fundamental para a formação do aluno, uma vez que sua função não se restringe apenas a passar o conhecimento, pois essa colocação é muito ampla e vaga. (Batista, Luz & Brum, 2015).

. Isso faz com que o seu trabalho se torne um processo contínuo de inúmeras atividades que não podem ser esquecidas nem deixadas para outro momento. Devido a esse acúmulo de tarefas, seu ritmo de trabalho, com o tempo, torna-se pesado e estressante, e isso favorece situações de tensão, insatisfação e ansiedade (Meleiro, 2002). Entretanto, o professor precisa sentir-se motivado e perceber que o seu trabalho ocupa um lugar especial na vida das pessoas. Isso implica em acreditar, segundo Strieder (2009), na responsabilidade de cada professor enquanto participante ativo na reconstrução educacional, possibilitando-lhes formas de enxergar a educação, não apenas como a escolarização dos alunos, mas como o processo de fazê-los desenvolver a sensibilidade social. Para isso, exige-se que o professor, esteja em constante preparação e que estejam também motivados pelas novas tendências pedagógicas de modo que possam desenvolver uma nova perspectiva de mudança na mente dos alunos.

Segundo Kuenzer (1999), o professor deve buscar alternativas transponíveis ao conhecimento específico de sua área, para que a aprendizagem, em cada etapa do desenvolvimento escolar do aluno, possa ser exercida conforme suas necessidades, sem se desviar dos procedimentos metodológicos próprios da educação escolar. Portanto, “Criar novas formas de promover aprendizagens fora dos limites da organização escolar tradicional é uma tarefa que impõe antes de mais nada um enorme desafio para os educadores [...]” (Ribeiro, 1999, p. 197).

Depressão

A depressão vem sendo estudada desde a antiguidade, sendo conhecida nesta época como melancolia, quando foi conceitualizada por Hipócrates no século IV A.C., vinda a ser mencionada como depressão em meados do século XIX com o surgimento da psiquiatria como especialidade médica (Souza, 2010). De acordo com Miller (2003), as formas de tratamento de problemas mentais e o diagnóstico de complicações mentais em adultos começaram no fim do século XIX, junto com o nascimento da psicologia. “O termo depressão, na linguagem corrente, tem sido empregado para designar tanto um estado afetivo normal (a tristeza), quanto um sintoma, uma síndrome e uma (ou várias) doença(s)” (Del Porto, 1999, p. 6). Segundo Lima e Del Porto (2004; 1999), a depressão se apresenta de forma distinta dependendo do caso. Por vezes ela pode se apresentar como sendo um sintoma, integrando outros quadros clínicos, como o transtorno pós-traumático, alcoolismo, demência, esquizofrenia, entre outros ou ela pode se apresentar como uma síndrome ou transtorno, nesse caso a depressão inclui, além de alterações do humor, problemas cognitivos, psicomotor, sentimentos de desvalia, perturbações do sono e outros casos também graves.

Quanto a sua prevalência, a depressão é um dos transtornos mais comuns encontrados por profissionais de saúde mental. Na atualidade, é considerada uma das patologias de maior evidência, sendo reconhecida como um problema prioritário de saúde pública (Dourado et al., 2018). Estudo realizado por Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) com 100 professores de escolas públicas municipais identificou que 23% apresentava quadro de depressão. Em uma pesquisa que objetivou identificar os professores do ensino básico da cidade de João Pessoa na Paraíba, Batista, Moreira e Carlotto (2018) concluíram que das 414 licenças no período estudado, 211 (51%) foram devido à depressão. No entanto, Strieder (2009) afirma que a depressão não pode ser considerada uma falha de caráter ou apenas preguiça, mas é um adoecimento do humor. Ela é um distúrbio que pode ocorrer periodicamente, com momentos de alívio ou bem-estar alternando-se com momentos apenas de depressão ou de depressão e mania (Miller, 2003), gera imobilidade e pessimismo. Deste modo, os pacientes com depressão manifestam dificuldades para iniciar qualquer tipo de tarefa e para se conscientizar sobre as vantagens de se realizar alguma atividade, principalmente as que são de sua obrigação (Powell et al., 2008). Conforme Sieiro e Fadini (2005), o sofrimento originado pela depressão, além dos problemas psíquicos, mentais e físicos,

interfere significativamente na vida social e atinge todos os tipos de pessoas, de todas as idades e condições econômicas.

A pessoa com depressão passa por um processo constante de autoavaliação, pois a ela sobrevém um medo recorrente das críticas a que se sujeita e da não aprovação das pessoas de seu meio, surgindo assim, a insatisfação (Strieder, 2009). Sieiro e Fadini (2005) consideram que a depressão gera mudanças negativas em todo o ciclo de vida do indivíduo, pois a forma como ele vê o mundo e entende as coisas se alteram, consequentemente, sua disposição, a manifestação de suas emoções e o prazer com a vida se tornam deturpados, reforçando ainda mais suas aflições. Pacientes com depressão têm tendência a se sentirem com a autoestima baixa e inadequação pessoal, além disso, adotam uma conclusão depreciativa sobre si mesmo, considerando equivocadamente que as pessoas de seu meio o veem assim (Lima, 2004). No episódio depressivo, é característico que o sintoma de desânimo e o sentimento de abatimento sejam quase diários, nestas circunstâncias pacientes depressivos encontram-se a maior parte do tempo, cabisbaixos, tristes ou chateados em qualquer ambiente que estejam (Miller, 2003), provocando comportamentos inadequados e ineficientes, principalmente se se tratar do ambiente de trabalho.

De acordo com Del Porto (1999), embora seja a tristeza a particularidade mais peculiar dos estados depressivos, existe uma grande maioria de pacientes neste estado que não relatam a sensação de tristeza como sintoma. No entanto, estes se queixam da perda da disposição em experimentar prazer nas atividades em geral e o interesse pelo ambiente. Lima (2004) infere, no entanto, que o conceito de depressão não se findsa apenas em relacioná-lo com tristeza ou infelicidade, ainda que estes sintomas estejam comumente associados ao humor depressivo ou ao transtorno. Miller (2003) comenta que a depressão pode dar sinais afetivos de forma sutil, porém profundo, quando o indivíduo se torna incapaz de sentir prazer nas atividades que antes considerava prazerosas.

Professor e Depressão

Como todos os outros profissionais, os professores também se sujeitam a diversas patologias devido ao seu trabalho e esforço dedicado ao mesmo. Em outras palavras, entre os recursos que o professor utiliza para obter a eficiência no processo de ensino são as estratégias de aprendizagem está o clima emocional estabelecido na classe através da relação professor/aluno (Batista & Matos 2016).

De acordo com Webber (2011), essa classe trabalhista é acometida por diversas doenças ocupacionais, em todos os diferentes níveis de educação, e pelo fato de sua atividade não necessitar de esforço físico, seus direitos são ignorados, e consequentemente o tratamento igualitário a que fazem jus é prejudicado. Nesse sentido, Beijo, Rolim e Batista (2019) afirmam que o professor do ensino básico da rede pública de ensino são os mais afetados pelas más condições de trabalho e pela desvalorização profissional, as quais são percebidas pelos professores como principais fatores relacionados ao seu adoecimento emocional.

De outra forma, o ambiente de trabalho pode, também com o tempo desencadear problemas de saúde física e mental:

As condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas" (Gasparini, Barreto & Assunção, 2005, p. 192).

Nesse processo pode-se estar sendo originado sintomas da depressão, como por exemplo, a tristeza, desinteresse pelo trabalho, sentimento de desvalia, distúrbios alimentares, perturbações do sono, entre outros, pois a depressão, apesar de ser um transtorno que se trata de fatores afetivos, envolve também a cognição, comportamento, motivação e aspectos fisiológicos (Cruvinel & Boruchovitch, 2004).

Pesquisa realizada por Fonseca, Chaves e Gouveia (2006) evidenciou que apesar dos professores apresentarem afetos positivos e satisfação com a vida, tiveram uma pontuação alta em depressão e no bem-estar em geral, conclui-se que os pontos positivos não eliminam a hipótese destes sofrerem de depressão; os mesmos autores fundamentam que o trabalho desse profissional oportuniza interação e convivência com as pessoas do meio, mas apesar disso, fora do ambiente de trabalho eles não mantêm uma vida social ativa para compartilharem suas ideias e perspectivas, devido a falta de tempo nos finais de semana. Ainda segundo Fonseca, Chaves e Gouveia (2006), sem essa disponibilidade de tempo para esses indivíduos se relacionarem fora do ambiente de trabalho, eles irão vivenciar um estado de tristeza, desânimo, solidão e melancolia, sintomas típicos da depressão, apesar de apresentarem boa saúde física, psíquica e social.

Metodologia

Delineamento

Esta pesquisa constitui-se em uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa do tipo descritiva. Conforme Marconi e Lakatos (2006), o método é de fundamental importância em uma pesquisa, por que todas as ciências se caracterizam por sua utilização, este abrange várias atividades sistematizadas que racionalizam com maior segurança o alcance dos objetivos, impondo um caminho a ser seguido, apontando os erros e auxiliando nas decisões do cientista ou pesquisador.

Sujeitos

A instituição escolhida para a realização da pesquisa foi uma escola estadual de ensino fundamental da cidade de Rolim de Moura – RO. A população participante da pesquisa foram todos os professores, num total de onze, que ministram aulas nas séries iniciais, de ambos os sexos, em pleno exercício de suas profissões, nos turnos matutino e vespertino. A participação dos sujeitos foi voluntária, e todos assinaram o Termo de Consentimento pós-informado. Os professores são no total em 11, sendo que dez são do sexo feminino e um do sexo masculino, a faixa etária destes varia de 29 a 57 e a idade média deles é de 42,63.

Instrumentos

O instrumento utilizado na pesquisa foi o Inventário de Depressão de Beck - (BDI), é um instrumento composto por 21 itens, cujo objetivo é medir a intensidade da depressão em adultos e adolescentes a partir dos 13 anos de idade. A aplicação pode ser individual ou coletiva. Não há um tempo limite para o preenchimento do protocolo, mas em geral, o BDI requer entre 5 e 10 minutos para ser completado. Faixa etária: de 17 a 80 anos, embora existam pesquisas desenvolvidas com sujeitos não pertencentes a faixa etária estipulada (Cunha, 2001). O escore total é o resultado da soma dos escores individuais dos itens. O escore total permite a classificação de níveis de intensidade da depressão (Cunha, 2001). Este instrumento é uma ferramenta de uso exclusivo de psicólogo, e encontra-se favorável para o uso do respectivo profissional, foi publicado em 2001 pela Casa do Psicólogo.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

Após a autorização da direção da escola para a realização da pesquisa reuniu-se com os sujeitos na sala dos professores, onde foi explicado o objetivo da

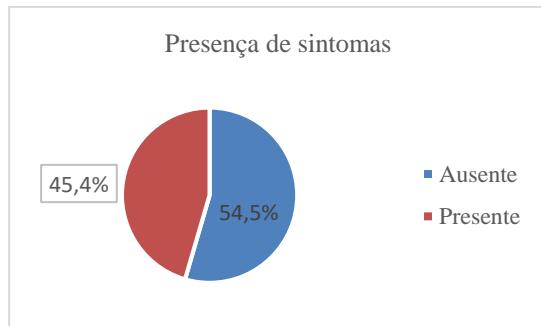
pesquisa e a importância da participação de cada um e orientação de como responder ao questionário. Os sujeitos foram informados que a participação na pesquisa seria voluntária e que os dados de identificação informados por eles seriam mantidos em sigilo, e que seus nomes não seriam divulgados em nenhuma hipótese, sendo o resultado apenas para fins de pesquisa. Todos participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A aplicação do instrumento teve duração média de vinte minutos. A análise dos dados foi realizada de acordo com as instruções do instrumento e apresentada por meio de gráficos.

Resultados e Discussões

Considerando que o presente estudo buscou avaliar a prevalência e intensidade de depressão com base no Inventário de Depressão de Beck (BDI), os resultados foram avaliados de acordo com o manual de aplicação do mesmo, apresentando como critério, a pontuação de 0 a 11 como ausente, de 12 a 19 como depressão leve, de 20 a 35 como depressão moderada e de 36 a 63 como depressão grave.

Gráfico 1 – Nível de depressão avaliado em relação à prevalência de depressão nos professores de uma escola estadual de Rolim de Moura – RO, 2012.

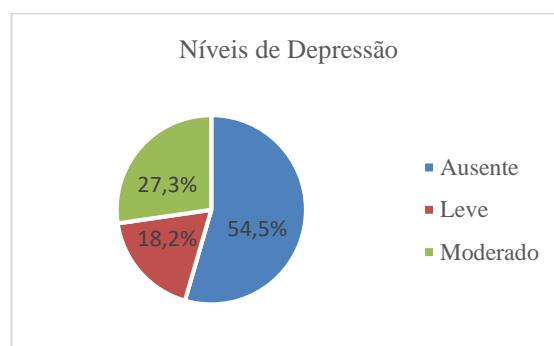


Fonte: Os autores, 2012.

Analizando os dados informados neste gráfico, percebe-se que entre a população pesquisada a presença de sintomas de depressão é significativa. Os resultados obtidos na pesquisa os 45,4% da população pesquisada apresentam algum nível ausente de sintomas depressivos. Esse resultado corrobora outras pesquisas já realizadas, como a de Fonseca, Chaves e Gouveia (2006), por exemplo, que na busca em conhecer em que medida está correlacionada os valores humanos e o bem-estar subjetivo dos professores do ensino fundamental do estado da Paraíba, evidenciou uma pontuação alta em depressão e no bem-estar em geral entre os sujeitos, apesar de

estes parecerem gozar de afetos positivos e satisfação com a vida; Lisboa (2011), em um estudo constatou que mais de 50% dos casos de doenças dos docentes nas escolas estaduais em Maringá e áreas regionais são decorrentes de depressão e os afastamentos aumentaram cerca de 40% no ano de 2011 em relação ao mesmo período de 2010. Na presente pesquisa, mesmo que 45,45% dos participantes não verificou-se presença de sintomas de depressão, significa que a patologia não está totalmente ausente no ambiente pesquisado; no próximo gráfico estão as análises em relação aos sujeitos que apresentaram escore de depressão.

Gráfico 2 – Níveis de depressão entre os professores.



Fonte: Os autores, 2012.

De acordo com este gráfico, percebe-se que os níveis de depressão dos sujeitos variaram em relação a sua intensidade, sendo que 18,18% tiveram o grau de depressão avaliado como leve e 27,27% foram avaliados no nível moderado, sendo que não houve nenhum que apresentou grau de depressão grave. Considerando que o nível mais grave de depressão avaliado entre a população desta pesquisa foi moderado, comprehende-se que a depressão encontra-se prevalente entre os 45,45% da população pesquisada, pois é significativa a quantidade de sujeitos que se encontram neste terceiro nível de depressão; de acordo com o Manual de Depressão de Beck, o nível moderado é o último estágio para o nível grave da doença. Esse resultado mantém relação com a pesquisa realizada por Strider (2009), visto que nesta pesquisa os resultados mostram que os professores, num percentual de 36,49% da população, da rede estadual de ensino das regiões da Amerios (Associação dos municípios do Entre Rios – SC), e da AMEOSC (Associação dos municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina), apresentam tendências a estados depressivos, devido aos sintomas consequentes das experiências estressantes, vinculadas ao ambiente escolar, entre alunos ou professores, que podem levar a resultados não

saudáveis, como fobias, queixas somáticas e episódios depressivos.

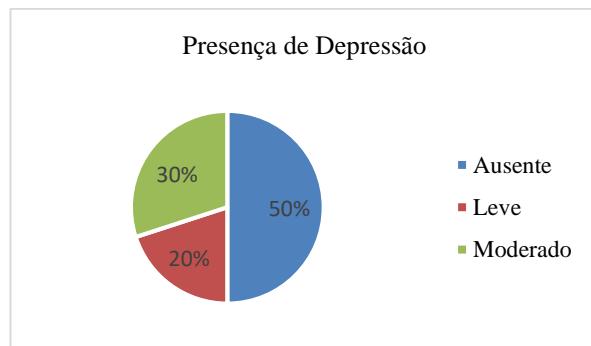
Assim como Strider (2009) relaciona a tendência a estados depressivos com sintomas consequentes do ambiente escolar, é importante destacar que alguns sintomas do transtorno depressivo, que dão indícios à sua iminência, foram evidenciados na população pesquisada, 63,63% dos participantes disseram que ficam aborrecidos ou irritados mais facilmente do que costumavam; 81,81% deles disseram que ficam cansados mais facilmente do que costumavam; 63,63% disseram que são críticos a eles mesmos devido a suas fraquezas ou erros e 36,36% disseram que estão menos interessados por sexo do que antes. Esses sintomas revelam uma tendência a desenvolver estados depressivos que pode ganhar força devido ao trabalho exercido por esses profissionais, pois de acordo com Miller (2003), quando o indivíduo se torna incapaz de sentir prazer nas atividades que antes considerava prazerosas é um sinal de que a depressão já existe, porém esses sinais afetivos apresentam-se de forma util, ainda segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2005), as mais diversas situações as quais os professores se submetem para alcançar objetivos em relação ao seu trabalho, geram sobre esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas, e isso com o tempo, desencadeia problemas de saúde, tanto física como mental.

Em uma pesquisa realizada por Oliveira (2011), na cidade de Rolim de Moura, entre os professores do 1º ao 5º ano de uma escola estadual de ensino fundamental e médio, constatou que entre a população pesquisada não há incidência de depressão, esse resultado coincide com a presente pesquisa que também avaliou a depressão em professores do primeiro ao quinto ano de uma escola estadual de ensino fundamental na cidade de Rolim de Moura, utilizando o mesmo instrumento, o Inventário de Depressão de BECK (BDI), e constatou que a prevalência é de ausência de depressão; no entanto, o referido autor, não menciona se houve incidência da patologia, mesmo que numa minoria da população pesquisada, diferente desta pesquisa que apresenta os dados referentes à parcela da população que apresentou grau elevado da doença. Ainda utilizando a pesquisa de Oliveira (2011), cabe destacar que com base no instrumento utilizado, verificou-se que na análise das afirmações do Inventário, algumas porcentagens significativas foram semelhantes; 50% da população da pesquisa citada, disseram que ficam aborrecidos ou irritados mais facilmente do que costumavam, e nesta pesquisa, 63,63% da população afirmaram o mesmo; outro item significativo foi em relação ao sexo, na pesquisa mencionada, 40% da população disseram estar menos interessados por

sexo do que costumavam e nesta pesquisa a incidência foi de 36,36%; ainda temos outro fator interessante no que diz respeito ao cansaço físico, o autor da pesquisa citada evidenciou um índice de 80% neste sintoma e na presente pesquisa 81,81% da população afirmaram ficar cansados mais facilmente do que costumavam.

Com esses dados observa-se que entre os sujeitos pesquisados, mesmo os que não apresentaram incidência de depressão, alguns sintomas desta patologia são prevalentes, afirma-se, então, como hipótese que mesmo sendo ausente de depressão, a população não está totalmente imune a sua incidência. Segundo Dell Porto (1999), o transtorno depressivo inclui não apenas alterações do humor como a tristeza, apatia ou falta de capacidade de sentir prazer, mas também vários outros sintomas como alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas, o que corrobora com a hipótese de que os sintomas apresentados pela população pesquisada podem ser considerados como fator de risco para a incidência de depressão.

Gráfico 3 – Nível de depressão em professores do sexo feminino.



Fonte: Os autores, 2012.

Quanto a presença de sintomas de depressão avaliado de acordo com o sexo dos participantes, constatou-se que o sexo masculino não apresentou nenhum nível de sintomatologia. Vale lembrar que apenas um dos participantes era do sexo masculino. Por outro lado, o sexo feminino apresenta-se desde o nível ausente até o moderado em diferentes proporções. Esse resultado mostra que alguns fatores biológicos e culturais podem ser fundamentais no surgimento da depressão. De acordo com Lafer (1996 apud Baptista, Baptista & Oliveira, 1999), as mulheres são mais vulneráveis ao risco deste transtorno, sendo que durante a vida esse risco é de 10 a 25% para as mulheres e 5 a 12% para os homens, o que as coloca, a partir da adolescência, com uma prevalência duas vezes maior que os homens. As causas de elas serem mais suscetíveis à depressão

são várias, como fatores hormonais, comportamento emocional mais sensível, e até mesmo a gravidez pode ser considerada uma situação que expõe as mulheres a desenvolverem o transtorno depressivo, todas estas particularidades femininas, são fatores que elevam sua fragilidade à depressão em relação aos homens (Baptista, Baptista & Oliveira, 1999), Justo e Calil (2006), também cooperam para esta afirmação; em revisão bibliográfica, constataram que as diferenças existentes entre homens e mulheres são características que contribuem para a prevalência de depressão ao gênero feminino.

No entanto, outros autores consideram que todas as pessoas estão sujeitas a depressão, independentemente de qualquer diferença, Claro (2001) analisa a depressão como sendo uma patologia que atinge qualquer pessoa, e que variáveis como: sexo, idade, condição cultural, condição social e/ou condição econômica, não são suficientes por si só, para isentar pessoa alguma desta patologia. Ainda Freitas e Rech (2010), consideram a depressão um fenômeno que tem aumentado muito atualmente e tem atingindo públicos amplos sem distinguir sexo, classe econômica ou faixa etária.

De acordo com ambas as colocações, afirma-se que as mulheres são mais vulneráveis à depressão do que os homens. No entanto, isso não significa que eles não venham a ter depressão, Peron (et al, 2004), apresentam fatores que podem provocar a depressão, independentemente de gênero; estes estão divididos em genéticos, psicossociais e biológicos. Pode-se inferir, no entanto, que todos estão sujeitos à depressão, uns em menor grau, outros em maior grau; a população pesquisada apresenta certo nível desta patologia, alguns mais outros menos, no entanto nenhum deles está imune à sua incidência.

Considerações Finais

Os dados obtidos com a presente pesquisa evidenciaram alta incidência de depressão, no

entanto. Quase cinquenta por cento da população pesquisada, foi evidenciado que existe depressão em nível leve e moderado. Pode se considerar, então, que entre esta parcela da população pesquisada, é prevalente a doença, uma vez que no nível moderado é considerado que a depressão já está estabelecida, prejudicando a vivência saudável do ser humano em suas relações sociais e profissionais. Na análise dos itens, foi evidenciado que alguns fatores relevantes da pesquisa, como irritabilidade, cansaço físico, autocrítica e perda do interesse por sexo, foram significativos, mesmo nos sujeitos com ausência de depressão, o que leva a entender que a patologia em questão oferece risco a todos, mesmo para aqueles que no momento não apresentam índice elevado da doença. Quanto ao nível de depressão em relação ao gênero não foi possível fazer comparações entre o sexo masculino e feminino em detrimento o baixo número amostral do primeiro em relação ao segundo. No entanto, o sexo feminino apresentou níveis variados de depressão.

Esses dados foram confirmados quando confrontados com outras pesquisas e embasado teoricamente, averiguando a possível incidência de depressão em todas as pessoas, sendo relevantes alguns fatores, como cultura, profissão, predisposição genética.

Os dados obtidos nesta pesquisa contribuirão para a busca de intervenções, onde possam ser trabalhadas as situações de risco à doença no ambiente escolar entre os profissionais onde foi realizada a presente pesquisa, visto que, para a efetiva atuação desses profissionais exige-se que eles estejam em boas condições de saúde física e psicológica; e considerando que existem fatores que tem atuado como causa do abandono de suas carreiras, como o excesso de tempo a que estão expostos a situações estressantes, que podem gerar transtornos prejudiciais à saúde, como a depressão.

Referências

- Batista, E. C., & de Matos, L. A. L. (2016). O trabalho docente no ensino superior e a saúde vocal: um estudo de revisão bibliográfica. *Estação Científica (UNIFAP)*, 6(2), 67-77.
- Batista, E. C., & Nascimento, A. B. (2015). Percepção de acadêmicos quanto ao estímulo à criatividade por parte de seus professores. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 1(2), 54-63.
- Batista, E. C., Luz, E. N., & Brum, A. L. D. O. (2015). Autopercepção sobre as práticas docentes para o desenvolvimento da criatividade em uma instituição de ensino superior da Amazônia. *Revista Intersaber*, 10(21), 595-612.
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., & Moreira, M. A. (2013). Depressão como causa de afastamento do trabalho:

um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico*, 44(2), 11.

Baptista, M. N., Baptista, A. S. D., & Oliveira, M. D. G. D. (1999). Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens?. *Temas em psicologia*, 7(2), 143-156.

Beijo, C. L., Rolim, J. A., & Batista, E. C. (2019). Sintomas depressivos percebidos por professores de duas escolas públicas do interior de Rondônia, Amazônia, Brasil. *Revista Sul-Americana De Psicologia*, 7(1), 55-82.

Claro, I.. (2001). **Depressão**: causas, consequências e tratamento. [S.I.]: Scribd.

Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2004). Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia em estudo*, 9(3), 369-378.

Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das escalas de Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Del Porto, J. A. (1999). Conceito e diagnóstico. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 21, 06-11.

Dourado, D. M., Rolim, J. A., de Souza Ahnerth, N. M., Gonzaga, N. M., & Batista, E. C. (2018). Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 8(1), 153-167.

Fonseca, P. N. D., Chaves, S. S. D. S., & Gouveia, V. V. (2006). Professores do ensino fundamental e bem-estar subjetivo: uma explicação baseada em valores. *Psico-USF*, 11(1), 45-52.

Freitas, P. B., & Rech, T. (2010). O uso da terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno depressivo: uma abordagem em grupo. *Barbarói*, 98-113.

Gasparini, S. M., Barreto, S. M., & Assunção, A. Á. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e pesquisa*, 31(2), 189-199.

Justo, L. P., & Calil, H. M. (2006). Depressão: o mesmo acometimento para homens e mulheres?. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), 33(2), 74-79.

Kuenzer, A. Z. (1999). As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrante. *Educação & Sociedade*, 20(68), 163-183.

Lima, D. (2004). Depressão e doença bipolar na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 11-20.

Lisboa, P. (2011). Mais de 50% dos afastamentos de professores são por depressão. *O diário*, Maringá.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2006). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Meleiro, A. M. A. S. (2002). O stress do professor. In: Lipp, M. E. N. (Org.). *O stress do professor*. 7. ed. Campinas: Papirus, p. 11-27.

Miller, J. A. (2003). *O livro de referência para a depressão infantil*. São Paulo: M. Books.

Nogueira Junior, R. (2009). *Aprendendo a ensinar*: uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Editora: InterSaberes.

Oliveira, N. O. M. (2011). *A incidência de depressão junto a professores do 1º ao 5º ano de uma escola estadual de ensino fundamental e médio do município de Rolim de Moura – RO*. Rolim de Moura – RO, Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Psicologia.

Peron, A. P., Neves, G. Y. S., Brandão, M., & Vicentini, V. E. P. (2004). Aspectos biológicos e sociais da depressão. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 8(1).

Pinheiro, MN, Sousa, WDC, Feitosa, JRT, & Batista, EC (2017). Identificação e compreensão dos sintomas depressivos na infância em contexto escolar: desafios contemporâneos do educador. *Pedagógica: Revista do programa de Educação de Pós-Graduação-PPGE*, 19 (40), 155-171.

Powell, V. B., Abreu, N., Oliveira, I. R. D., & Sudak, D. (2008). Terapia cognitivo-comportamental da depressão. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 30, s73-s80.

Ribeiro, V. M. (1999). A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, 20(68), 184-201.

Sieiro, A. A., & Fadini, A. C. *Modernidade e depressão: novos significados para essa relação*. São Paulo, 2005. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de curso para graduação em Psicologia.

Silva, N. R., Bolsoni-silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2018). Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, 23.

Soares, M. M., de Oliveira, T. G. D., & Batista, E. C. (2017). O uso de antidepressivos por professores. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 7(12).

Souza, M. S. (2010). *Evidências de validade e precisão para a escala de depressão de Baptista e Sisto (EDEP)*. Itatiba, SP, 2010. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade de São Francisco.

Strieder, R. (2009). Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerícos e da AMEOSC. *Roteiro*, 34(2), 243-268.

Webber, D. V. (2011). *Profissão professor: desafios e possibilidades do direito ambiental laboral frente ao mal-estar docente*. Caxias do Sul, RS, 2011. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul.

Eberson Neves Luz

Graduado em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura - FAROL

E-mail: eber_neves@hotmail.com

Eraldo Carlos Batista

Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS/FCR – Faculdade católica de Rondônia.

E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Maria Letícia M. C. Oliveira

Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS/FCR – Faculdade católica de Rondônia. Docente na Universidade Paulista – UNIP

E-mail: marialeticiamcoliveira@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2834-8941>

Recebido em: 09/08/2020

Aceito em: 30/11/2020